



EM DEFESA DA REVOLUÇÃO E DITADURA PROLETÁRIAS
MASSAS

Órgão do Partido Operário
Revolucionário

(11) 95446-2020 pormassas.org

À “Marcha da Classe Trabalhadora”
22 de maio, em Brasília

Por um programa próprio de reivindicações da classe operária e demais explorados

A CUT e demais centrais sindicais, com exceção da CSP-Conlutas, convocaram esta Marcha para entregar uma pauta de reivindicações ao governo e ao Congresso, que inclui bandeiras como “valorização do salário mínimo”, “redução da jornada e empregos decentes”, “menos impostos” e “valorização do serviço público”, além da revogação das reformas aprovadas nos governos anteriores.

Além do caráter abstrato de algumas bandeiras, que serve para evitar o choque direto com a governabilidade burguesa, a entrega da pauta ocorre sem que haja um movimento nacional da classe operária e demais explorados, com paralisações e manifestações nos estados.

O governo de frente ampla burguesa de Lula/Alckmin tem sido de continuidade das contrarreformas. As ilusões sobre a possibilidade de que revogasse a reforma trabalhista se frustraram diante da submissão do governo à sua aliança burguesa. O “Novo” Arcabouço Fiscal nada mais é do que a continuação do Teto de Gastos, que sufoca o orçamentos dos serviços públicos voltados para a saúde, educação, previdência e assistência social. Tudo isso, no interesse da sustentação do parasitismo financeiro, materializado no pagamento da dívida pública, que em 2022 ocupou 46,30% do Orçamento, equivalente a R\$ 1,879 trilhão do Tesouro Nacional.

Os assalariados em geral permanecem na passividade, em virtude da política de conciliação de classes das burocracias sindicais. As lutas imediatas que surgem, como a importante greve na educação federal, sofrem do isolamento por parte das demais direções sindicais e centrais.

A tragédia do Rio Grande do Sul afeta, principalmente, as famílias trabalhadoras que sofreram a morte e desaparecimento de familiares,

e não terão condições de recuperar suas casas e bens destruídos pelas chuvas. O governo Lula, refém de sua aliança de frente ampla burguesa, caminha para descarregar o peso da reconstrução do estado sobre os ombros das massas exploradas do país, na forma de mais cortes de gastos e contrarreformas, de modo a preservar os lucros dos capitalistas e o parasitismo financeiro.

O Partido Operário Revolucionário (POR) defende que as centrais sindicais, sindicatos e movimentos aprovelem a construção de uma verdadeira campanha nacional por empregos, salários e direitos, que tenha como ponto de partida a convocação das assembleias para aprovar um programa próprio de reivindicações, da classe operária e demais oprimidos, que se choque com os interesses dos capitalistas e com a política burguesa do atual governo.

O POR defende: Abaixo o Arcabouço Fiscal! Pelo não pagamento da dívida pública;

- Pela revogação imediata das contrarreformas trabalhista, previdenciária e do ensino médio;
- Abaixo a Reforma Administrativa;
- Fim da terceirização, com efetivação imediata dos terceirizados;
- Redução da jornada sem redução salarial (escala móvel das horas de trabalho);
- Por um salário mínimo vital (segundo o DIEESE, de R\$ 6.912,69); escala móvel de salários!
- Por um sistema único de previdência, público, gratuito e totalmente financiado pelos capitalistas e o Estado;
- Pelo atendimento das reivindicações da greve dos técnicos e docentes federais;
- Por um plano emergencial para o Rio Grande do Sul, sob o controle da classe operária; que os capitalistas arquem integralmente com os custos da reconstrução e da proteção aos trabalhadores!

Que essa Marcha em Brasília seja um passo inicial para a convocação de um verdadeiro Dia Nacional de luta, com paralisações e bloqueios, para impor aos governos e patrões o programa próprio de reivindicações.